

Livro: O Cristianismo Feliz nas Missões dos Padres da Companhia de Jesus no Paraguai

Escrito por Lodovico Antonio Muratori

Capítulo XI - Da felicidade espiritual dos Cristãos no Paraguai

Espetáculo digno dos olhos do Paraíso, e que provavelmente deveria ser censurado a nós, velhos Cristãos, se o objetivo é olhar a situação e a maneira de viver dos novos Cristãos do Paraguai, no que diz respeito ao espírito e à alma deles. Aquela gente, que em tempos idos, como disseram em outros lugares, viviam na floresta, ninguém pensava em vinganças e massacres entre eles, e principalmente contra eles, mais do que qualquer apetite de carne humana, perdidos nas bebedeiras e nas faltas de pudor, e caminhando nus não sabiam o que fosse rubor e vergonha; estes lobos, estes ursos, digo, agora são cordeiros mansos, pombas inocentes e tal é, na maior parte deles, a compostura, tal o amor fraterno, com tanta pureza de costumes e de devoção, que parece um retrato da Igreja Primitiva. Assim, estes povos foram reduzidos à mão poderosa e à graça de Deus, e a sensata e piedosíssima educação dada a eles pelos Padres da Companhia de Jesus, os quais nunca param com o catecismo, ou seja, com a doutrina Cristã e com os sermões, e com o próprio exemplo de inspirar-lhes o amor e temor a Deus, a aversão aos vícios e pecados, e a prática das obras virtuosas. A experiência nos fez saber que aqueles índios, na sua maioria, são de um espírito doce e amigável, e hoje em dia, na maior parte se encontra aquela bonita simplicidade, que vem enaltecida no Evangelho como própria de crianças. Pareciam diferentes no início, e ainda são, no entanto, o mau hábito foi, e é, a causa disso, sendo criados naquela brutal e abominável forma de viver. Ao incentivar a inocência nestes Cristãos, ou mesmo a retidão de trabalhar, serve o exemplo comum louvável, podendo-se dizer que geralmente todos são bons. Mas, porque é impossível, dada a natureza corrupta dos filhos de Adão, se encontra uma universalidade bendita, que se liberta de qualquer falha produzida por alguém, que trilha o caminho da virtude, certamente sendo, que os primeiros Cristãos eram mais privilegiados do que outros; se alguma vez, naquelas pequenas Repúblicas, alguns caem em falso, capazes de produzir escândalo, e mau exemplo, como a desonestidade, a embriaguez, a inimizade: existe boa disposição. Alguns líderes do povo são destinados, sob o disfarce dos antigos censores romanos, no ofício de averiguar e corrigir os costumes desregrados de qualquer um. Se a falha é óbvia, como seria um ato de vergonha, ou uma transferência de raiva com dano ao próximo, vestem o réu como penitente, lhe fazem confessar a culpa e pedir perdão a Deus no meio da Igreja, e conduzem-no depois à praça e, na presença de todos, lhe dão uma rigorosa disciplina ou é chicotado, para nunca mais querer uma segunda, aliás, ele beija a mão do corretor dizendo: Deus em reverência, que me coloca em julgamento. O lindo é, encontrar, às vezes, qualquer índio ou índia, que descobriu em sua própria consciência, que

depois de ter cometido um daqueles pecados em segredo, e observar com que rigor se pune espontaneamente e se acusa aos corretores, suplicando como reivindicação a mesma pena, já que era merecida pelo mesmo crime, acusando-se de sua ofensa a Deus, e de não haver seguido o exemplo de tantos, que resistem às tentações da carne. E aqui estão exemplos da Igreja Primitiva, em que a Penitência pública era tão estimada e com tanto uso.

A devoção, então, e o fervor de espírito daquela boa gente teria que nos mover da inveja dos outros. Arranjam em primeiro lugar os piedosíssimos Missionários com as instruções, e com os sermões para ensinar a eles as principais coisas e os Mistérios, que hão de crer na Igreja de Deus, e de colocar-lhes no coração as máximas mais relevantes da vida de Cristãos, para não aborrecer Deus, e para agradá-lo. Eles fazem bem em conhecer, quanto devem ao divino nosso salvador Jesus Cristo, e quanto se tem a esperar Dele e quanto bem provém dos Sacramentos da Igreja. Eles insinuam ainda uma devoção para com a Virgem Santíssima, assim como também ao Anjo da Guarda, e pelos Santos, elegendo especialmente um como protetor. Mas para melhor alimentar a piedade deles, já que se trata de gente um tanto grosseira de entendimento, e que se move mais por objetos materiais, que com as razões mais convincentes; a cura está em segundo lugar aos sacerdotes sagrados, de administrar também a sua imaginação a tudo isso que possa inspirar veneração a Deus, estima e afeto a tantas coisas. Por isso, sempre tive particular atenção pela construção de Templos Sagrados e de mantê-los com a maior limpeza possível. Os primeiros eles fizeram, como puderam, só de madeira e com muita rusticidade. Depois, tendo os jesuítas introduzido naquela região a fábrica de tijolos, de telhas e de cal, e conduzido alguns irmãos colaboradores, à prática do ofício de pedreiros, na maioria das Reduções se propunha construir as igrejas com paredes. Muitos deles faziam de modo rústico, mas outros, por terem estudado com os jesuítas em algum livro de Arquitetura, conseguiram tanto, que fizeram maravilhas naquelas consideradas regiões bárbaras. A maioria tem apenas três naves, mas não faltam aquelas com cinco. No máximo são cinco altares, não sendo necessário maior número. E por isso, outros Irmãos Missionários eram conduzidos para lá, aqueles que entendessem de pintura, de marcenaria e de outras famílias de artes; encontrando-se todos aqueles altares adornados com as sagradas imagens, e alguns decorados com entalhes de madeira dourada, colunas, molduras, estátuas e baixos-relevos. Costumam adornar as paredes com telas bem acabadas com franjas ou incrustações nas molduras onde estão representados os Mistérios principais da nossa Santa Fé, para melhor imprimi-los no coração dos Novos do lugar. São estes os livros enaltecidos de São Gonçalo, o Grande, onde estuda o povo pobre, que não sabe ler, e que certamente são dignos de honra. Não havendo agora nenhuma Redução, onde não se saiba fabricar tijolos e pedras quadradas, e que o chão das Igrejas não seja pavimentado. O Batistério está colocado em uma Capela bem apta, e ornamentada de modo

especial, surpreendendo aos olhos de quem entra no Templo. Os parâmetros para os ofícios divinos são mais simples que ricos. O restante dos ornamentos para os altares consiste em castiçais, flores naturais e ervas muito aromáticas, com as quais ainda se formam arranjos, que são distribuídos pelas paredes, espalhando por toda a Igreja um suavíssimo aroma. E nas festas mais solenes se aumenta isso com perfumes e com a rega do piso com água de flor de laranjeira e de rosas, e lançando-se flores e ervas aromáticas; já que isso traz para todo o curso do ano abundância à região.

Agora se vê o belo naqueles Templos Sagrados, mármore preciosos, gemas, ouros, e prata, mas não a compostura, a devoção, e o fervor daqueles novos cristãos, e principalmente quando eles têm que ouvir os Sacramentos Sagrados, ou ouvir da boca do Pároco a palavra de Deus. Ao fim de cada sermão se costuma fazer o Ato de Contrição. Se vê então eles cheios de contrição desmanchar-se em lágrimas, odiar com uma raiva santa todos os pecados, especialmente a embriaguez, vício inato deles, que com o favor de Deus é finalmente erradicado daquela população. Tal pureza de consciência principalmente acontece nas confissões sacramentais deles, que por declaração dos Ministros de Deus não se enquadra em matéria de absolvição. Você também os vê inquietos interrogar frequentemente o confessor, se isto ou aquilo é pecado. E quando eles sabem, ou se acontece de ter de qualquer maneira ofendido a Deus, com dor e choro, eles se acusam disso, o que causa lágrimas do próprio sacerdote, então cheio de consolo, para observar, como o espírito do Senhor opera nessas almas, enquanto tantas outras da mesma Nação continuam a viver sem conhecimento algum de Deus, e com tais costumes indisciplinados e bestiais. Pobres são comuns, mas eles competem juntos a socorrer quem é mais pobre que eles, e quando se trata de fazer igrejas, ou fazer mais, no que diz respeito à adoração a Deus, deixam de bom grado qualquer outro assunto para trás, e espontaneamente se esforçam, e ainda contribuem, para que seja bem servido o senhor no seu Templo. Especialmente aquela imagem, a que eles recorrem em certos pecados invocando ajuda, a consagram em honra de Maria Santíssima, de quem são devotíssimos, e a quem não dão outro título, que de Mãe, por ser aquela puríssima, e melhor que outras. E embora um dia o Missionário, conhecendo a pobreza deles, os aconselha de vendê-la para seu uso, eles quase se ofenderam, e responderam, que tendo sido oferecida a eles sua boa Mãe, cabe a ela ajudá-los nas suas necessidades.